

Presidente faz defesa velada de nova chancelaria na Alemanha

Ele diz que agora os diplomatas têm as condições necessárias para representar o País

BERLIM – O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem uma defesa velada das novas instalações da Embaixada do Brasil na Alemanha. Ele passou ao largo da polêmica criada em torno do valor do aluguel mensal, de US\$ 130,8 mil – o equivalente a R\$ 242 mil –, que o Tesouro Nacional pagará para usar um prédio de nove andares em uma das regiões mais valorizadas de Berlim.

O presidente salientou que a chancelaria brasileira tem agora as condições necessárias para representar o País na Alemanha. “Estamos agora instalados numa amplitude onde cabem todos os interesses do Brasil”, disse, depois de inaugurar oficialmente a embaixada.

Horas antes, Fernando Henrique já tinha ignorado as perguntas sobre o valor do aluguel e riu diante da insistência dos jornalistas. “Eu prefiro este prédio aqui, é muito mais bonito”, brincou, referindo-se à sede do Instituto Ibero-Americano Patrimônio Cultural da Prússia, onde participou de solenidade de manhã.

O presidente também se recusou a comentar os novos ataques do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que defendeu a devolução do prédio onde a embaixada brasileira em Berlim deverá funcionar pelos próxi-

mos 20 anos. “Não comento assuntos da política nacional no exterior”, esquivou-se.

Irritação – O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, avisou que o contrato não será revisto e justificou com limitações orçamentárias a decisão de alugar um prédio em Berlim por US\$ 130,8 mil. “Poderíamos ter comprado, mas precisaria de US\$ 30 milhões ou US\$ 40 milhões”, destacou o ministro, sem esconder a irritação. “Fazer o quê, ficar sem embaixada?”

Lampreia lembrou que, em passado recente, o Itamaraty mantinha uma política de compra de imóveis que não pôde ser continuada, por causa das dificuldades de caixa impostas

pelo ajuste fiscal. “Não temos dinheiro nem para pagar a OEA e as Nações Unidas, quanto mais para comprar casas enormes”, emendou.

Incomodado com a repercussão negativa dos

custos de instalação da nova sede da chancelaria, que causou reação no Congresso e no Tribunal de Contas da União (TCU), o embaixador do Brasil na Alemanha, Roberto Abdenur, fez ontem longo desabafo e defendeu-se das críticas. “O que representa uma embaixada não são as instalações que ocupa, mas o que ela faz”, afirmou. “Não são verbas, não é o dinheiro, mas inspiração.” Ele chegou a dizer que a antiga sede se parecia com um “caixote de três andares”, cujas limitações não favoreciam o trabalho. (D.O. e J.C.)

CONTRATO
NÃO SERÁ
REVISTO, DIZ
LAMPREIA